

# “A Unificação dos espíritas é

## *Mensagem do Dr. Bezerra de Menezes aos membros do Conselho Federativo Nacional, no encerramento da Reunião Ordinária de 1997*

Meus Filhos,

Que nos abençoe Jesus!

O momento da sega encontra-se distante. O solo, que deve ser arroteado, aguarda obreiros diligentes. Os céus permanecem penumbrosos e as dificuldades desafiadoras. Indispensável que o semeador dê prosseguimento ao compromisso de ensementar a palavra de luz na terra dos corações. Em toda parte quase medra o escalracho ameaçador. O sarçal permanece estrangulando as plântulas que começam a apontar bandeiras de esperança após a germinação. Mais do que nunca tornam-se indispensáveis os cuidados com a irrigação, com a adubagem, em relação às pragas que se vêm aninhando multimilenarmente na ensemantação do Bem. Alarga-se a proposta de Jesus desvelada pela Revelação Espírita. Uma grande alegria toma conta das mentes e dos corações que laboram na seara de luz.

Merece, no entanto, considerar que tudo aquilo que se desenvolve na superfície padece a hipertrofia da profundidade.

Os ideais, à medida que se vulgarizam, perdem em qualidade o que logram conquistar em quantidade.

A Terceira Revelação não é excepcional concessão de Deus que passe entre os homens em caráter privilegiado. Constitui-nos, a nós, espíritas de ambos os planos da Vida, bênção e honra a vinculação aos postulados da Codificação Espírita, mas também sobre nós repousam as responsabilidades graves em torno de como nos utilizaremos da concessão superior para torná-la aceita pelas multidões necessitadas de paz, perdidas no báratro de si mesmas, ansiosas por encontrar o rumo.

Um labor, como o do Espiritismo, que visa à transformação moral da Terra mediante a

modificação interior da criatura para melhor, é o mais grandioso desafio que a inteligência contemporânea enfrenta e que os sentimentos humanos defrontam.

É natural, meus filhos, que haja chuva de calhaus, que haja problemas à frente, que surjam incompreensões, que apareçam provocações de toda natureza.

Admirando e amando aos cristãos primitivos que se doaram em holocausto, oferecendo a própria existência física para que pudéssemos fruir a bênção da mensagem libertadora hoje, não nos podemos esquecer da contribuição que nos é exigida pela *Lei de progresso*, preparando os dias de amanhã.

Não estranhemos, portanto, as conjunturas difíceis, as lutas inevitáveis e, forrados de fraternidade, de espírito de amor, sejamos nós aqueles que compreendamos aos que nos não compreendem, que toleremos àqueles que não estejam caminhando conosco, envolvendo-os na vibração dúcida da nossa simpatia em prece, dando-lhes o direito de ser livres na forma de proceder, de nos encerrar e até mesmo de nos combater.

Se, por acaso, alguém se levanta como nosso adversário ideológico ou se ergue como nosso inimigo pessoal, eis-nos diante do testemunho da nossa fé. Espiritismo hoje é o Cristianismo pulsante de ontem, convidando-nos ao amor, para que todos saibam em definitivo que somos discípulos de Jesus, o Amigo antagonizado pelo poder temporal, pelas injunções políticas, pelos caprichos religiosos, fiel, no entanto, a Deus e ao objetivo do trabalho a que se entregou até à consumpção do corpo.

Não há outra alternativa hoje, senão palmilhar os caminhos que Ele percorreu.

A unificação dos espíritas é trabalho para todos os dias, para todas as horas do nosso Movimento. Paulatinamente é conquista realizada, passo a passo, *urgente*, porquanto se torna necessária, para que a fragmentação,

# trabalho para todos os dias”

para que as dissensões, para que o egotismo dos indivíduos e dos grupos não semeiem discórdias graves nem ameacem o patrimônio doutrinário.

Cumpra-vos transferir às gerações porvindouras, com a pulcritude que recebestes, o patrimônio espírita legado pelos Benfeitores da Humanidade e codificado pelo ínclito Allan Kardec, preparando as gerações novas, que vos sucederão na jornada de construção do mundo novo.

Colocai, nos seus corações infantis, a palavra de ordem, o amor à proposta de libertação, a educação, para que a sabedoria venha guiar-lhes os passos na Era Nova que se avizinha.

Mas, vós, porfiái com espírito de combate, desarmado dos instrumentos fraticidas e equipado com os admiráveis recursos do amor, da solidariedade, da caridade.

A sega ainda não está à vista.

Uni-vos, amando-vos uns aos outros, mesmo quando discrepando nas observações, na óptica, mas firmados nos ideais estruturais dos postulados espíritas exarados na Introdução da Obra Básica, *O Livro dos Espíritos*.

Que a maneira de interpretar não constitua obstáculo para o objetivo do amor, desde que pretendemos unir-nos aos que ainda não conhecem Deus ou se negam a aceitá-IO; àqueles que não fazem parte da grei na qual mourejamos, ou a essoutros que se colocam como adversários irônicos e cruéis do Cristo redivivo.

Como poderíamos ter atitude diferente com as ovelhas do mesmo aprisco, que momentaneamente preferem permanecer aguardando a voz do pastor ou caminhando isoladas, mas seguindo o mesmo rumo?

Abrem-se novos horizontes; estamos mais perto. Entidades e criaturas, retifiquemos nossas arestas com o buril da parlamentação, evitando a lixa grosseira da acrimônia, da crítica mordaz, que somente perturbam ao invés de ajudar.

Reunidos, tornamo-nos identificados com o espírito do Cristo e fortes no ideal. Separados, abrimos campo a investidas soezes do mal, que ainda encontra predomínio em nós próprios.

Guardemos na mente que os maiores inimigos não estão fora, não são aqueles que erguem o dedo e a voz acusadores, são as nossas imperfeições, que nos levam a revidar, a anatematizar, a ferir e a nos tornarmos inimigos em nome de um ideal de fraternidade.

Se não lograrmos, identificados no postulado maior do amor, tolerar-nos, se não conseguirmos respeitar-nos, como teríamos a coragem de pregar solidariedade aos outros, tolerância para com os outros, em nome do trabalho de construção do mundo novo?

Espírita, a palavra é uma condecoração, que não se coloca sobre a indumentária para evidenciar indivíduos, mas que se implanta, no cerne do ser, muitas vezes como ferida aberta em chaga viva a exsudar esperança e amor.

Semeai e semeai!

Não importa que alguns grãos caiam em solo árido, na greta do asfalto, porque a que tombar no solo ubérrimo dará espigas de luz de mil por um grão, reverdecendo o mundo.

Estais convidados à união, trabalhando pela Unificação das Casas Espíritas no Brasil e no Mundo.

Sede, pois, fiéis até o fim.

Não há outra alternativa que vos possamos oferecer.

Muita paz, meus filhos, é o que suplica ao Senhor, em nome dos Espíritos-espíritas aqui presentes, o servidor humílimo e paternal de sempre.

**Bezerra\***

\*Revisada pelo Autor.

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco na Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, no dia 9-11-1997, em Brasília-DF.)